

## *Revisão: Modernismo 2ª fase*

**E U**  
**P A S-**  
**S O**

**T U**  
**P A S-**  
**S A S**

**E L E**  
**R A-**  
**L A**

## Revisão: Modernismo 2ª fase

Texto para as questões 1 e 2.

Sem dúvida o meu aspecto era desagradável, inspirava repugnância. E a gente da casa se impacientava. Minha mãe tinha a franqueza de manifestar-me viva antipatia. Dava-me dois apelidos: bezerro-encourado e cabra-cega.

Bezerro-encourado é um intruso. Quando uma cria morre, tiram-lhe o couro, vestem com ele um órfão, que, neste disfarce, é amamentado. A vaca sente o cheiro do filho, engana-se e adota o animal. Devo o apodo ao meu desarranjo, à feiúra, ao desengonço. Não havia roupa que me assentasse no corpo: a camisa tufava na barriga, as mangas se encurtavam ou alongavam, o paletó se alargava nas costas, enchia-se, como um balão. Na verdade o traje fora composto pela costureira módica, atarefada, pouco atenta às medidas. Todos os meninos, porém, usavam na vila fatiotas iguais, e conseguiam modificá-las, ajeitá-las. Eu aparentava pendurar nos ombros um casaco alheio. Bezerro-encourado. Mas não me fazia tolerar. Essa injúria revelou muito cedo a minha condição na família: comparado ao bicho infeliz, considere-me um pupilo enfadonho, aceito a custo. Zanguei-me, permanecendo exteriormente calmo, depois serenei. Ninguém tinha culpa do meu desalinho, daqueles modos horríveis de cambembe. Censurando-me a inferioridade, talvez quisessem corrigir-me.

(RAMOS, Graciliano. *Infância*. Rio de Janeiro: Record, 2003. p. 144)

A descrição do narrador no texto remete a uma representação do homem marcante na obra de Graciliano Ramos, que é semelhante à apresentada no Movimento Naturalista.

1. Aponte que representação é essa.
2. Retire, do texto, dois vocábulos que explicitem essa representação.

### O utopista

Ele acredita que o chão é duro  
Que todos os homens estão presos  
Que há limites para a poesia

Que não há sorrisos nas crianças  
Nem amor nas mulheres  
Que só de pão vive o homem  
Que não há outro mundo.

(MENDES, Murilo. *Murilo Mendes: poesia completa e prosa*. RJ: Nova Aguilar, 1994.)

- 3.** No poema, o pronome pessoal "Ele" não se refere ao utopista. Justifique a afirmação, com base na relação entre o título e o último verso do poema.

Texto para as questões 4 e 5.

### **Maria diamba**

Para não apanhar mais  
falou que sabia fazer bolos:  
virou cozinha.  
Foi outras coisas para que tinha jeito.  
Não falou mais.  
Viram que sabia fazer tudo,  
até molecas para a Casa-Grande.  
Depois falou só,  
só diante da ventania  
que vinha do Sudão;  
falou que queria fugir  
dos senhores e das judiarias deste mundo  
para o sumidouro.

(Jorge de Lima, *Poemas Negros*)

- 4.** Descreva a personagem a que se refere o poema. Cite algumas passagens do poema que justifiquem sua resposta.
- 5.** Os versos 8 e 10 apresentam duas novas atitudes da personagem diante de si e da história. Identifique-as.

Texto para a questão 6.

### Amar

Que pode uma criatura senão entre criaturas, amar?

Amar e esquecer?

Amar e malamar

Amar, desamar e amar

Sempre, e até de olhos vidrados, amar?

Que pode, pergunto, o ser amoroso,

Sozinho, em rotação universal,

se não rodar também, e amar?

Amar o que o mar trás a praia,

O que ele sepulta, e o que, na brisa marinha

é sal, ou precisão de amor, ou simples ânsia?

Amar solenemente as palmas do deserto,

o que é entrega ou adoração expectante,

e amor inóspito, o áspero

Um vaso sem flor, um chão de ferro, e o peito inerte,

e a rua vista em sonho, e uma ave de rapina.

Este é o nosso destino:

amor sem conta, distribuído pelas coisas

pérfidas ou nulas,

doação ilimitada a uma completa ingratidão,

e na concha vazia do amor a procura medrosa,

paciente, de mais e mais amor

Amar a nossa mesma falta de amor,

e na secura nossa, amar a água implícita,

e o beijo tácito e a sede infinita

*(Carlos Drummond de Andrade)*

- 6.** O amor, presença constante na Literatura através dos tempos, é tema do poema de Drummond. No poema “Amar”, destaque da última estrofe as três palavras que participam do campo do significado de “falta”.

Textos para a questão 7.

### Texto I

#### No meio do caminho

No meio do caminho tinha uma pedra  
tinha uma pedra  
no meio do caminho tinha uma pedra  
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento  
na vida de minhas retinas tão fatigadas.  
Nunca me esquecerei que no meio do caminho  
tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho  
no meio do caminho tinha uma pedra.

*(ANDRADE, Carlos Drummond de. Reunião. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.)*

### Texto II

Eu tropecei agora numa casca de banana.  
Numa casca de banana!  
Numa casca de banana eu tropecei agora.  
Caí para trás desamparadamente,  
E rasguei os fundilhos das calças!  
Numa casca de banana eu tropecei agora.  
Numa casca de banana!  
Eu tropecei agora numa casca de banana!

*(FONSECA, Gondim da. "Contramão; os nossos atuais genios poéticos". Apud: ANDRADE, C. Drummond de. Uma pedra no meio do caminho: biografia de um poema. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 1967.)*

- 7.** a) Estabeleça a relação literária entre o texto I e o texto II, justificando sua resposta.  
b) Cite quatro recursos modernistas empregados tanto no poema de Drummond quanto no de Gondim da Fonseca.

- 8.** De Graciliano já se deixou entrever, páginas atrás, que representa, em termos de romance moderno brasileiro, o ponto mais alto de tensão entre o eu do escritor e a sociedade que o formou. É instrutivo, nesta altura, o contraste com José Lins do Rego. Este se entregava, complacente, ao desfilar das aparências e das recordações; Graciliano via em cada personagem a faca angulosa da opressão e da dor. Naquele, há conaturalidade entre o homem e o meio; neste, a matriz de cada obra é uma ruptura.

(BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 2a ed. São Paulo: Cultrix, 1978)

Destaque do texto de Alfredo Bosi os aspectos que distinguem entre si, literariamente, os dois escritores, apontando em seguida o movimento literário de que suas obras são representativas.